

## **“Não tenho terra nos sapatos”: diálogos entre corpo, máquina e afetos”**

*“I don’t have dirt on my shoes”: dialogues between body, machine and affections”*

**Ana Cláudia Albergaria<sup>1</sup>**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Porto, Portugal

homemdealbergaria@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-4392-3752>

**Inês Barbosa<sup>2</sup>**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Porto, Portugal

inesbarbosa@letras.up.pt

<https://orcid.org/0000-0002-7809-8410>

*Recebido em: 10 de agosto de 2024*

*Aceito em: 19 de novembro de 2024*

---

<sup>1</sup> Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP) / Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Portugal., Bolseira FCT: <https://doi.org/10.54499/UI/BD/150781/2020>

<sup>2</sup> Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (IS-UP) / Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Portugal.

## **Resumo**

O ensaio visual, fruto da colaboração entre artistas e sociólogas, explora os impactos sociais da revolução digital e a interdependência entre humanos e inteligência artificial, destacando a transformação da experiência sensível em dados. Essa mudança evidencia a alienação e a busca por identidade num mundo dominado por algoritmos, onde interações digitais ameaçam relações autênticas. Abandonamos a liberdade e a privacidade por uma vigilância/segurança inatingível, que se torna um “ideal utópico”.

**Palavras chave:** Revolução digital; Inteligência Artificial; Algocracia; Identidade.

## **Abstract**

The visual essay, the result of collaboration between artists and sociologists, explores the social impacts of the digital revolution and the interdependence between humans and artificial intelligence, highlighting the transformation of sensitive experience into data. This change highlights alienation and the search for identity in a world dominated by algorithms, where digital interactions threaten authentic relationships. We abandon freedom and privacy for unattainable surveillance/security, which becomes a “utopian ideal”.

**Key-words:** Digital revolution; Artificial Intelligence; Algocracy; Identity.

Este ensaio visual analisa criticamente as tensões entre corpo, máquina e afetos, no contexto do espetáculo “Não tenho terra nos sapatos: tenho um chão cheio de pixels mortos que não consigo varrer para debaixo das pernas de sofá”, de Magda Almeida e Miguel F. O projeto contou com a colaboração das autoras e integrou leitura e discussão de textos, oficinas com jovens nativos digitais e residências artísticas. Através da dança contemporânea e da videoarte, aborda-se os impactos sociais da revolução digital, com foco na Inteligência Artificial (IA), nos dispositivos de vigilância e na interdependência entre humanos e não humanos. A partir de imagens do processo de criação e do espetáculo<sup>3</sup>, repensamos as implicações éticas e sociais da digitalização da vida.

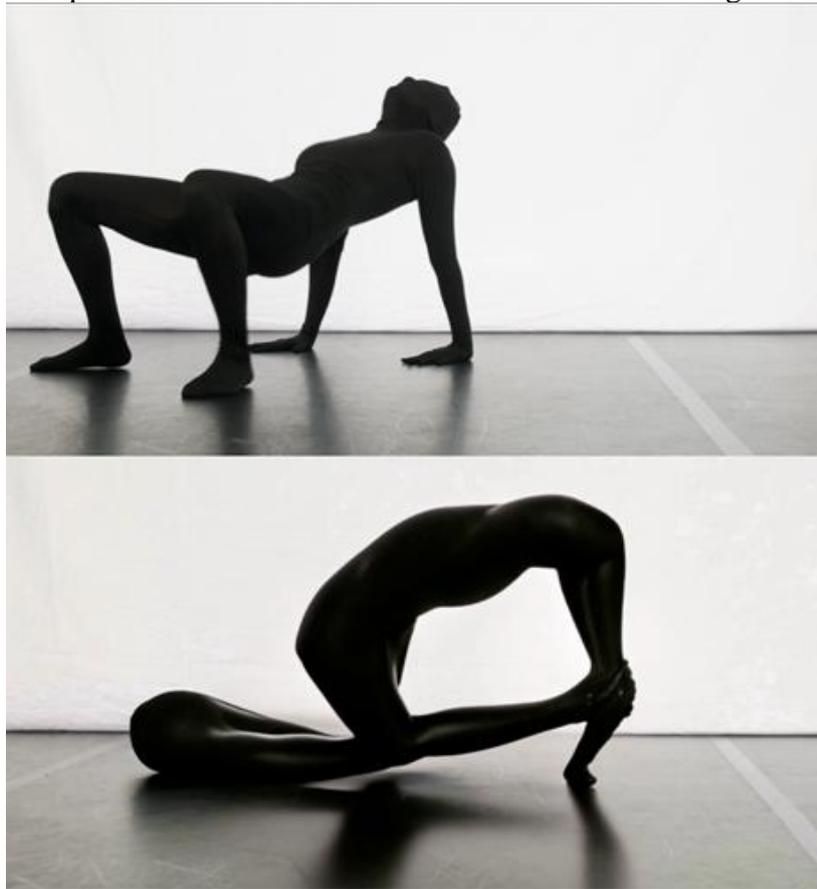
A revolução tecnológica atual inaugurou um novo paradigma societal marcado pela desmaterialização das “coisas do mundo” (Arendt, 1981), antes fundamentais para estabilizar a vida humana. Apesar de não atingir ainda todo o globo, cresce o domínio da cultura algorítmica onde “o humano vê-se convertido em matéria computável e o social é traduzido em fórmulas e dados, redefinindo como a sociedade se organiza e se percebe” (Vicente, 2023:50). A permeabilidade entre o mundo “real” e o “virtual”, permite a transição da era das coisas para a das não-coisas (Han,2022), onde espaço e tempo se diluem e o ser humano perde referências identitárias estruturantes de sua natureza biológica, reflexiva e relacional. Na sociedade em rede, deixamos de ser o centro para nos tornarmos parte do todo (Callon, 2008). O corpo humano torna-se um prolongamento das máquinas, assim como estas se prolongam nele. O virtual, cada vez mais, assume o papel de novo real (Louçã, 2021).

A Figura 1, que se segue, representa o estudo de manipulação de IA: as formas do corpo fundem-se e desintegram-se, questionando fronteiras entre humanidade e tecnologia. A imagem reflete a transição para o “pós-humano” (Haraway, 2020), onde corpos biológicos e máquinas se interconectam, contestando noções de identidade e subjetividade.

---

<sup>3</sup> Todas as imagens utilizadas neste ensaio visual foram cedidas com o consentimento expresso dos seus autores.

**Figura 1-** Estudo de manipulação de IA: as formas do corpo fundem-se e desintegram-se, questionando fronteiras entre humanidade e tecnologia.



**Fonte:** Arquivo de Magda Almeida e Miguel F, 2023/24

O corpo é a materialidade que nos permite explorar o mundo exterior. Para Heidegger, o *Dasein* (designação ontológica do ser humano) acede ao mundo circundante através da mão, interagindo com as coisas passivas e materializadas. A informatização transforma estas coisas em infômatos, “hoje vivemos na “infoesfera”. Não manejamos coisas passivas, mas interagimos com infômatos, que agem como atores” (Han, 2022:12). O ser humano comunica e troca informação como um «inforg» (Floridi, 2015). O cenário da Figura 2 reforça esta noção de “inforgs”, evidenciando como a tecnologia desafia as fronteiras entre interação humana e automatização. A Imagem representa uma visita a uma centro robótico, invocando um futuro próximo onde robots não apenas interagem, mas respondem aos anseios humanos.

**Figura 2-** Visita a um centro robótico.



**Fonte:** Arquivo de Magda Almeida e Miguel F, 2023/24

O Big Data promove “a multiplicação do indivíduo, a constituição de um self adicional, sobre o qual se pode agir em detrimento do self ‘real’, sem que este esteja ciente” (Poster, 1990: 97-98). Os comportamentos são quantificáveis, observáveis e rentabilizáveis em prol da “algocracia” (Aneesh, 2006; Danaher, 2016). Os riscos de manipulação externa, transformando-nos em protagonistas de uma servidão voluntária. Existe um poder simbólico que “só pode ser exercido com a cumplicidade dos que não querem saber que lhe estão sujeitos” (Bourdieu, 1989:8). A Figura 3 simboliza a dataficação da vida social e a submissão ao controle algorítmico, destacando as tensões entre agência humana e manipulação tecnológica. Num tronco fluorescente e sem rosto, é projetado um script codificado que fornece instruções de processamento para o computador.

**Figura 3** - Dataficação da vida social e a submissão ao controle algorítmico<sup>4</sup>



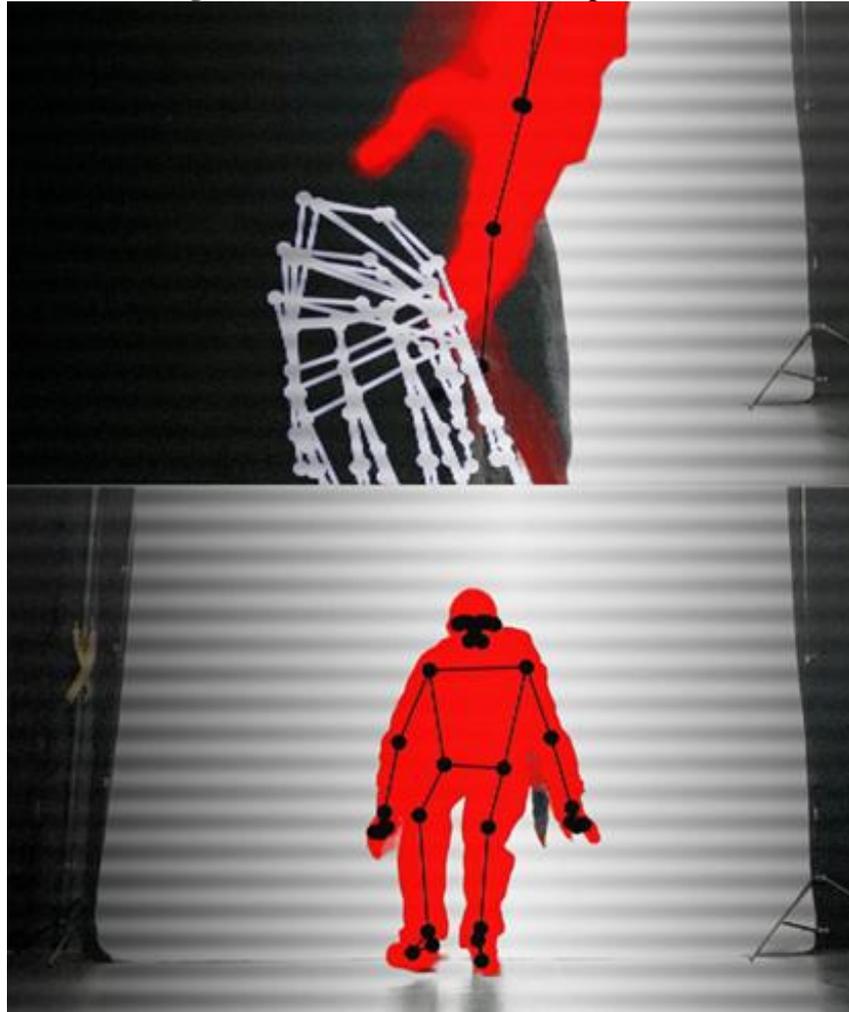
Fonte: Arquivo de Magda Almeida e Miguel F, 2023/24

Os comportamentos e informações são a matéria-prima e o capital dominante é algorítmico. Além da automatização de dados busca-se automatizar o próprio indivíduo (Zuboff, 2021). A Figura 4, representa o estudo para a coreografia interativa com projeção de vídeo: a cada clique que damos, uma entidade abstrata coleta dados que controlam os movimentos e definem quem somos. E se as células fossem pixels?

---

<sup>4</sup> Imagem promocional do espetáculo.

**Figura 4-** E se as células fossem pixels?



**Fonte:** Arquivo de Magda Almeida e Miguel F, 2023/24

A ausência, ou sub-representação, num sistema algorítmico pode significar a não-existência numérica, com potenciais implicações nos direitos humanos, justiça social e democracias. O equilíbrio entre a capacidade de adaptação com ética, de resiliência e de liberdade é algo que teremos de conquistar. Uma cena do espetáculo, que nos remete para a busca desse equilíbrio, pode ser visualizada na figura 5. Um corpo disforme, quadrúpede e sem rosto, desloca-se ao som de um ritmo repetitivo semelhante a um monitor multiparamétrico, sintético e hipnótico. Porém, há vida que pulsa e há qualquer coisa de humano.

**Figura 5-** Movimento hipnótico de um corpo disforme, quadrúpede e sem rosto.



**Fonte:** Mário J. Negrão (cena do espetáculo).

Segundo Turkle (2011), pode estar em risco a capacidade de dar atenção ao outro. Os “robots sociáveis” podem levar à desvalorização da convivência entre humanos, mais exigente e complexa. Para Han (2022:14), “a ordem digital desfacticiza a existência humana”, reduzindo o ser a informação, tornando-o disponível e controlável, até emocionalmente, o que gera comportamentos que oscilam entre exaltação e alienação, além de impotência diante de novas desigualdades. A cena do espetáculo representada na Figura 6, simboliza essas oscilações de estados emocionais. Ela (a humana) sustém a respiração e ensaia caretas ao espelho, assumindo diferentes máscaras. Há lugar para o medo, o espanto, a raiva num mundo artificial? Será que o que sentimos e pensamos surge de facto das entranhas? Ou é programado, manipulado, reconfigurado? (figura 7).

**Figura 6** - Oscilações emocionais, entre exaltação e alienação num mundo artificial.



**Fonte:** Mário J. Negrão (cena do espetáculo).

**Figura 7** -Manipulação de emoções.



**Fonte:** Arquivo de Magda Almeida e Miguel F, 2023/24.  
Estudos no Morphcast, sistema IA de reconhecimento de emoções.

Nas interações mediadas por máquinas, a profundidade do “agora” dá lugar à sensação superficial de omnipresença virtual, onde liberdade e privacidade submetem-se (in)voluntariamente à híper vigilância. Na cena do espetáculo, representada na figura 8, uma figura humana caminha incessantemente num tapete de terra, sem nunca sair do sítio. Os écrans

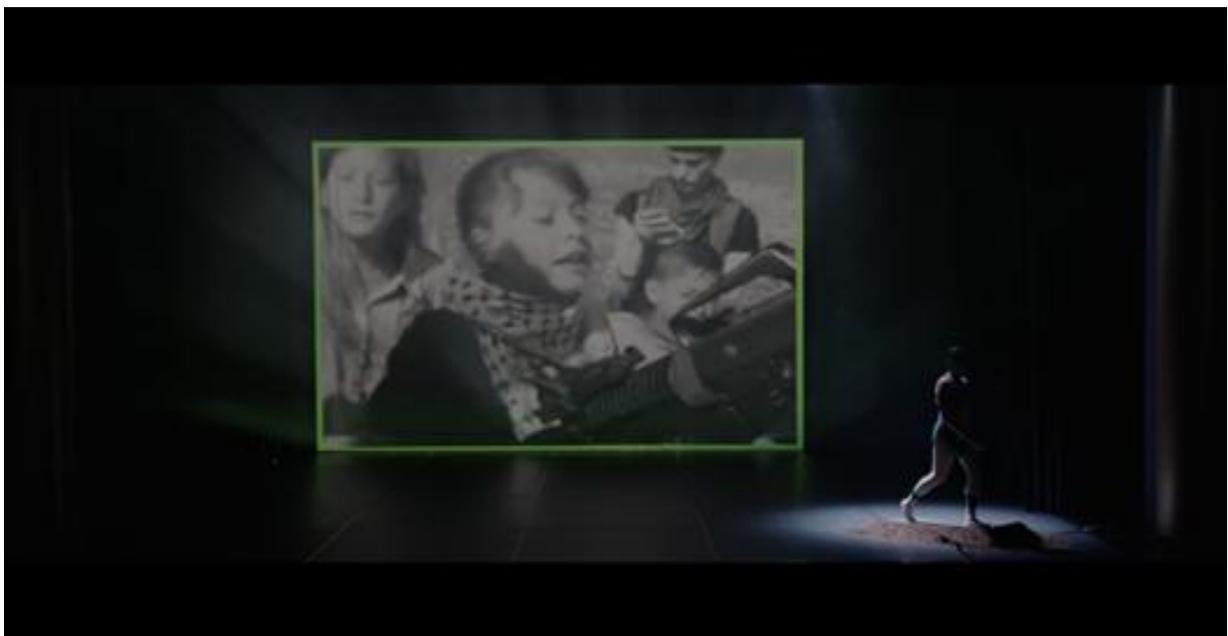
multiplicam-se em cascata. Progresso infinito? Entre scrolls e selfies sucedem-se, no palco do espetáculo e da vida, imagens de destruição e de guerra (figura 9). Nas entrelinhas da passividade, escondem-se sementes de resistência.

**Figura 8-** Écrans multiplicam-se em cascata. Progresso infinito?



**Fonte:** Mário J. Negrão (cena do espetáculo).

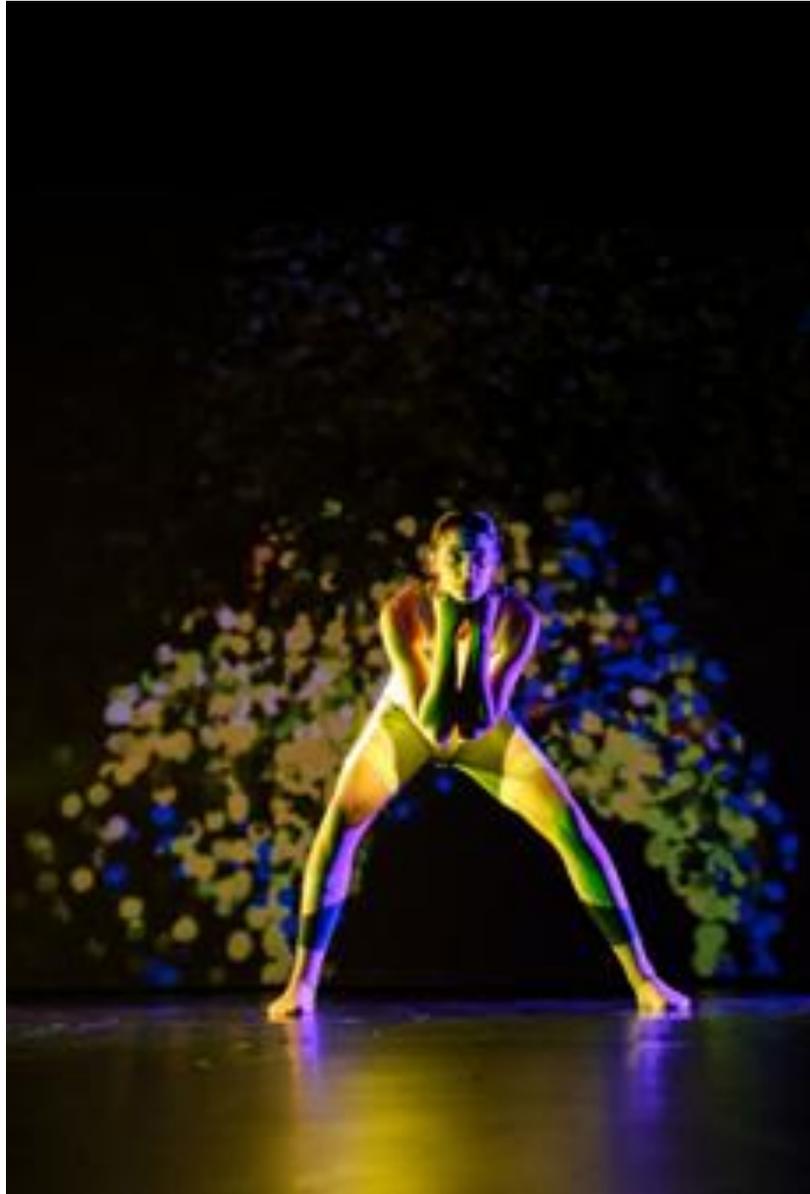
**Figura 9-** Sementes de resistência.



**Fonte:** Mário J. Negrão (cena do espetáculo).

Um futuro promissor deverá passar pela reflexividade transdisciplinar, com todos os *stakeholders*; a educação para a era digital; a regulamentação da IA e o desenvolvimento de ciência e inovação responsáveis onde os direitos humanos e a sustentabilidade planetária terão de estar no centro da ação. A figura seguinte ilustra a mulher-árvore, símbolo da tensão entre natureza e tecnologia, adaptação e resiliência, condicionamento e liberdade.

**Figura 10-** Mulher-árvore – tensão entre natureza e tecnologia.



**Fonte:** Mário J. Negrão (cena do espetáculo).

O espetáculo termina com toda a plateia em palco, através da projeção de fundo resultante da captura feita por câmaras ocultas (figura 11). Na verdade, todos fazemos parte deste novo mundo. Algoritmos, câmaras de segurança, dispositivos de rastreamento: bem-vindos/as à era da “vigilância panóptica”.

**Figura 11-** Bem-vindos/as à era da “vigilância panóptica”.



**Fonte:** Mário J. Negrão (cena do espetáculo).

## Referências

ANEESH, A. *Virtual migration: the programming of globalization*. Durham and London: Duke University PRESS, 2006.

ARENDT, H. *Vita activa oder Vom tätigen Leben*, Munique, 1981, p. 125 *A Condição Humana*, trad. Roberto Raposo, Lisboa: Relógio D'Água, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989,p.8.

CALLOM, M. Dos estudos de laboratório aos estudos de coletivos heterogêneos passando pelos gerenciamentos económicos. *Sociologias*, 10(19), 2008, p.302-321.

DANAHER, J. The threat of algocracy: reality, resistance and accommodation. *Philosophy & Technology*, Dordrecht, v. 29, n. 3, p. 245-268, Sep 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13347-015-0211-1>.

FLORIDI, L. Die.4. Revolution. Wie die Infosphäre unser Leben verändert, Berlin, 2015, p. 129-130.

HAN, B. C. *Não coisas: reviravoltas do mundo da vida*. Editora Vozes, 2022, p.12-14.

HARAWAY, D.. *Um manifesto ciborgue: o manifesto das espécies de companhia*. Lisboa: Orfeu Negro. 2020.

LOUÇÃ, F. . *O Futuro já não é o que nunca foi: uma teoria do presente*. Bertrand. 2021.

POSTER, M. *The mode of information: poststructuralism and social context*. Cambridge (UK) and Malden: Polity Press, 1990, p.97-98.

TURKLE, S.. *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*, de Sherry Turkle. New York: Basic Books, 2011, 384 pp.

VICENTE, P. *Os algoritmos e nós*. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2023. p.50.

ZUBOFF, S. *A era do capitalismo de vigilância*. Editora Intrínseca. 2021